

**PACOTILHA**

Jornal da tarde

Fundado por Victor Lobato

Anno XXIII

**PUBLICAÇÃO DIARIA**

E o jornal de maior circulação na capital.

Contrata-se a publicação de anúncios pelos mais modicos preços.

**Praça João Lisboa**

(ANTIGO LARGO DO CARMO)

Número do dia... 100 reis  
« anterior. 200 «

**Assignaturas**

Para o interior.... 16000

**GUARDA E PASSA**

Grato m'e'l somno

MIGUEL ANGELO.

Figuremos: tú vaes... E' curta a viagem. Tú vaes e do repente na tortuosa Estrada vés, sub arvores frondosas. Alguem dormindo à beira da passagem.

Alguem, cuja fadiga angustiosa Cedeu ao sonno em meio da ramagem, Exhaustrado... Tinhos tú coragem. De accordul-o? Responde-me, formosa.

Quem dorme esquece... Pôde ser medonho O pesadelo que entre o horror nos fecha, Mas sobre mous o que sofre em sonho.

Oh! tu que turvas o pâllor da neve, Tú que as estrelas escureces, deixa Meu coração dormir... Passa de leve.

Guimarães Passos.

Simplicio olhava attentamente para o bicho em que estava detido o filhinho. A' porta a esposa espreitava arrebatada.

—Ah! dizia ella, como Simplicio ama nosso pequenino.

Elle voltou eao vel a disse:

—Estava a pensar que foi mesmo um roubo o dinheirão que dêste por este detestavel bicho.

M... vae casar-se com uma rapariga, sobre a qual circulam boatos não muito tranquilizadores.

—Casas-te com essa mulher? pergunta um seu amigo.

—E' verdade.

—Mas, não sabes que ella tem um filho?

—Sei; mas é tão pequenino!

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos, seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra, mas uma flor de neve... muito fria.

**A questão do divócio**

Existe na camara francesa um grupo parlamentar que se intitula «grupo de livre pensamento» e esse grupo encarregou os irmãos Margueritte, que tanto se têm salientado nestes últimos tempos pela sua campanha em favor da reforma da lei do divócio, de lhe submeterem um projecto de lei no sentido que elles indicaram nos seus escritos. O texto desse projecto de lei não veio ainda a público, mas já se lhe conhecem os lineamentos.

O que os irmãos Margueritte reclamam é:

**Folhetim**

16

JULIA LOPES DE ALMEIDA

**A FALLENCIA**

III

—Que me importam a mim as Gomes.

Francisco Theodoro chegou-se a janella, afastou a cortina e olhou por entre os vidros, informou com voz amavel.

—La está tambem o capitão Rino... Ahi estava um bom casamento para a Nina, hein? Gosto d'elle, parece um excelente rapaz... apesar da procedencia.

—Que procedencia?

—Homem! a mãe morreu as mãos do marido, por crime de adulterio... Emfim, isso já foi ha tantos annos, que ninguem se lembra do caso...

1.º O divócio por consentimento mutuo.

2º O divócio pela vontade persistente de um só dos conjuges.

3º A substituição de um tribunal de arbitros aos tribunais ordinarios para conhecere das instancias de divócio.

Os irmãos Margueritte têm partidarios calorosos, mas têm tambem adversarios ardentes e resolutos. Ja aqui reproduzi opiniões de uns e de outros; mas o inquerito continua e novas personalidades se têm alistado nos dois campos opostos e de algumas delas é interessante conhecer a opinião motivada.

Anatole Leroy Beaulieu, que

se não deve confundir com seu

irmão, o illustre economista,

mas que é como este um es-

criptor de grande talento, enten-

do que si alguma modifica-

ção ha a introduzir no divócio,

é no sentido de restringir e não

de facilitar.

O divócio só é aceitável quando se applica a situações raras. De outra forma não é mais do que um dissolvente da família e da sociedade...

Permitir o divócio pelo sim-

ple vontade de um dos conju-

ges é destruir o casamento com

grande prejuizo, primeiro da

mulher e em segundo logar dos

filhos.

E' restaurar em proveito ap-

parentemente dos dois sexos,

mas de facto em proveito ape-

nas do mais forte e do menos

escrupuloso, o antigo direito de

reprodução.

E' admittir, o que é a grande

chaga das sociedades mussul-

manas contemporaneas, a po-

lygamia sucessiva; porque en-

tre os mussulmanos do hojo a

polygamia simultanea está se

ternando rara.

Esta ultima informação é

uma novidade, pelo menos par-

miim. Lercy Beaulieu não é

homem para avançar um facto

de que não tenha certeza.

O poeta Saint Georges de

Buchelier é partidario de todas

as liberdades e explica a sua

opinião em termos precisos e

subtils.

Sou pela liberdade quando o

ente tem o dever de fazer a sua

vida segundo os desejos do seu

coração. Parece-me absolutamente monstruoso que uma

creatura possa ser obrigada pelas

leis a viver com alguém de quem os seus sentimentos a se-

param.

Quando o casamento é baseado no accordo dos sentimentos constitue evidentemente o estatuto mais delicioso, mais raro e mais angelico que é possivel

imaginar. Mas, no caso contrario,

que horroroso não é!

Todas as garantias para que-

arem a cadeia que os prende,

com o maximo de commodi-

dade possivel, devem ser dadas

aos esposos e só podem favo-

recer a sua felicidade. Porque

o sentimento que se tem de não

estar unido senão pelo proprio

querer dá graça ao casamento

dos que se amam, ao passo que

tira amargura ao dos outros.

Receio que estas considera-

ções literarias não pesem muito

na balança do legislador.

Alfredo Bruneau, o grande

amigo de Zola e seu collabora-

dor musical em tantas obras ce-

lebres, é tambem favoravel ao

divócio facil.

Por certo, é necessario pôr

em liberdade os forçados inno-

centes do mau casamento. Não

pôde admitir que uma uni-

ca vontade malfazeja prive para

sempre a felicidade e de amor

uma boa creature, homem ou

mujer. Venham leis, leis jus-

icas.

—Casas-te com essa mulher?

—E' verdade.

—Mas, não sabes que ella

tem um filho?

—Sei; mas é tão pequenino!

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.

Entre amigas:

—Apesar dos seus 50 annos,

seu marido está ainda uma flor.

—Pois sim, restorquiu a outra,

mas uma flor de neve... muito

fria.